

Paulo Guerra insiste em reformar ministério para ajudar políticos

O Senador Paulo Guerra (Arena-PE) voltou a defender ontem uma "reforma ministerial", mas que leve,

principalmente, em conta, o objetivo primário de se fazer política.

Depois de lembrar que a Revolução de 64

até hoje não conseguiu organizar seu sistema político,

"apesar de nenhuma revolução,

segundo a história, ter prescindido desse sistema",

o Senador criticou o Ministro Nascimento Silva que,

"apesar de ser o mais político de todos,

resolveu fazer agora um concurso

para admissão de seis mil médicos

no serviço público, quando nós todos poderíamos nomeá-los.

Passando para a política pernambucana,

o Senador Paulo Guerra teceu críticas

ao Governador Moura Cavalcanti,

"por sua decisão de enviar policiais

e cães amestrados a Caruaru,

durante a recente visita do Presidente do MDB, Deputado Ulysses Guimarães.

Ao defender, ontem uma reforma ministerial e os métodos seletivos para escolha ou indicações de candidaturas dos futuros governadores, o Senador Paulo Guerra (Arena-PE), condicionou-a, entretanto, que se proceda, concomitantemente, com um objetivo deliberado, imprescindível, o de fazer política.

O ex-governador de Pernambuco, que também defende o pluripartidarismo, não considera válida qualquer modificação sem aliá-la à política, "justamente porque ninguém pode ganhar eleitor, sem fazer política".

Lembrando que o Presidente Ernesto Geisel havia anunciado um programa objetivo de integrar a Arena à máquina governamental, inclusive, aceitando indicações do Partido para o preenchimento de cargos

nas repartições federais em todos os estados, Paulo Guerra ressaltou a insolvência dessa idéia, "por repelência aos políticos do próprio mecanismo governamental".

Ainda dentro dessa análise, e depois de ressaltar que o Ministro Nascimento e Silva é "o mais político de todos", o senador pernambucano disse que só quatro ministros mantêm com os políticos um diálogo cordial e compatível. Além do Ministro da Previdência Social, citou os da Justiça, Armando Falcão, Educação, Ney Braga, e do Trabalho, Arnaldo Prieto.

Porém, logo em seguida, comentou o que considera um erro imperdoável do Ministro Nascimento e Silva: "Vai fazer concurso para seis mil médicos, quando nós todos poderíamos nomeá-los, através de contratos".

— Isso é fazer política, aqui, nos Estados Unidos ou em qualquer lugar onde se pratica a democracia e onde é necessário haver eleição, enfatizou.

A REFORMA

Apesar de fazer questão de declarar que a Arena ganhará as eleições municipais de novembro deste ano, Paulo Guerra teme que o mesmo resultado não se repita em 1978, mesmo que para isso se extingam os atuais partidos, mantenha-os ou a eles se acrescentem dois ou mais outros.

— O meu raciocínio é lógico, exclusivamente baseado na história política. Nenhuma Revolução prescinde de um sistema político e, até hoje, a Revolução de 1964 não resolveu organizar o seu sistema político.

Assim sendo, acrescentou Guerra, qualquer reforma que se possa preconizar, forçosamente terá de ser prescindida de "um espírito puramente político e complementada por ações dentro desse mesmo raciocínio, porque do contrário, de nada adiantará".

MOURA CAVALCANTI

Transportando sua análise para o quadro político pernambucano, Paulo Guerra falou do procedimento do Governador Moura Cavalcanti, criticando-o por sua decisão de enviar cães amestrados e policiais para a cidade de Caruaru, na visita do Deputado Ulysses Guimarães. "Pernambuco não gosta disso. É um Estado que não aceita mulher forte e nem homem fraco, mas não gosta de prepotência. Essa atitude



Guerra e a sua reforma

— e nós que conhecemos a política local, bem o sabemos — só serviu ao MDB".

— Estou fazendo essa crítica ao Governador Moura Cavalcanti, porque mantenho boas relações pessoais com ele e fico, portanto, a cavalheiro para apreciar seu comportamento, sem que ninguém veja nisso, qualquer recalque. "Ele está fazendo um Governo honrado, austero, eficiente," concluiu Paulo Guerra, para, com esse exemplo de seu Estado, justificar suas críticas aos administradores políticos e a tese de uma reforma geral, mas com respaldo e assistência política.